

Clipping UERGS - Assessoria de Comunicação (Ascom)

Assunto: O castelinho da Fenarroz

Veículo: Jornal do Povo

Editoria/Coluna: Opinião

Data: 26/03/2022

Local/Abrangência: Cachoeira do Sul

Link/Página:

<https://admin.uergs.rs.gov.br/upload/arquivos/202203/29145903-20220328060359-18954551.pdf>

Formato:

Impresso

Internet

Rádio

TV

Enfoque:

Positivo

Negativo

Neutro

Chama atenção dos frequentadores do Parque de Exposições Ivan Duarte Tavares uma antiga edificação, conhecida popularmente como "castelinho da Fenarroz". O castelinho impõe-se pela arquitetura e desperta curiosidade sobre sua história. Constam na trajetória de ocupação ter sido escola de agronomia, residência do responsável pelo asseio público da Intendência e sede do Clube União Cachoeirense dos Policiais Militares.

Na verdade, o castelinho foi construído para melhor abrigar uma instituição voltada para o campo, denominada Estação de Agricultura e Criação, que vinha ocupando uma modesta sede alugada na Rua Félix da Cunha. Em 1917, a Intendência concedeu uma parte da chácara do Asseio Público, nas proximidades do arroio Amorim, para que no lugar fosse erguido o conjunto edificado da escola, obra que foi contratada em meados de 1918 com o construtor Antonio de Vasconcellos e Souza ao custo de 41:800\$000 réis.

Iniciativa da Escola de Engenharia de Porto Alegre, a estação tinha por propósito ministrar ensino teórico e prático na área da agricultura, veterinária e indústria agrícola. Mais do que formar jovens nos afazeres do campo, o objetivo era profissionalizar os trabalhadores rurais, melhorando assim o desempenho do setor.

Cachoeira, juntamente com Caxias, Rio Grande, Santa Maria, Bento Gonçalves, Santa Rosa, Bagé, Alegrete e Júlio de Castilhos foram os municípios do estado considerados pontos estratégicos para instalação de estações de agricultura e criação, logicamente sendo consideradas as suas características econômicas.

Reconhecendo a importância da estação, a Intendência, autorizada pelo Conselho Municipal, passou a oferecer-lhe, em 1918, subvenção anual de sete contos e quinhentos mil réis, desde que por ela fossem atendidos alunos carentes. Além de subvenções municipal e estadual, uma parte da sua sustentação econômica, muito especialmente para auxílio à manutenção dos alunos carentes, vinha da comercialização dos produtos lá cultivados.

O programa de ensino da Estação de Agricultura e Criação era muito rico. Junto aos

conteúdos específicos, ofereciam português e aritmética, dentre outras disciplinas básicas, mantendo oficinas de carpintaria e ferraria, utilíssimas para o correto manuseio e conserto de equipamentos utilizados no trabalho do campo. Contudo, a frequência ao curso fazia-se insignificante, segundo a imprensa da época. Por cômputo de 1923, eram ensinados e assistidos somente 20 alunos, dos quais 14 eram de Cachoeira e os demais de outros municípios. A iniciativa, apesar da relevância, não encontrou aqui a prosperidade esperada.

Ainda assim, a Escola de Agronomia, como costumavam chamá-la, foi de grande importância para o aperfeiçoamento de culturas e o progresso da criação no município, apesar da vida efêmera. Surgiu nos tempos positivistas de Borges de Medeiros, quando vigorava a ideia de descentralização do ensino e compartilhamento do saber. Caso o projeto tivesse prosperado, Cachoeira certamente teria se tornado um polo de ensino agrônomo, com efeitos positivos incalculáveis ao seu aperfeiçoamento na área. Quase um século depois, **Uergs** e UFSM retomaram esse rumo!

Afinal, o castelinho não se desvinculou totalmente de sua história, pois mantém suas relações com o campo abrigando a bem cuidada sede do Sindicato Rural.